

A21863

O TRANSTORNO PSÍQUICO PODE VARIAR DE DOIS MESES A ATÉ CINCO ANOS. EM GERAL, VÍTIMA PODE SE LIVRAR DA ANGÚSTIA APÓS 15 SEMANAS COM SESSÕES DE PSICOTERAPIA E TERAPIA DE GRUPO

Seqüestro relâmpago: após o trauma da violência, o medo

Vítimas podem sofrer transtornos psíquicos como em um seqüestro tradicional

ELISANGELA BELLO
ebello@redgazeta.com.br

Depois do susto e da perda material, a companhia constante do medo. Quem passa pela experiência de ser vítima de um seqüestro relâmpago pode sofrer também com sérios transtornos psíquicos, na mesma proporção de quem ficou muito tempo em cativeiro, num seqüestro tradicional, segundo constatou um estudo realizado pelo Instituto de Psiquiatria (IPQ) da Universidade de São Paulo (USP).

A pesquisa foi feita com 81 pacientes atendidos pelo instituto por apresentarem sintomas característicos do **Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT)**. Todos haviam sido vítimas de seqüestro em cativeiro ou de seqüestro relâmpago.

Nas duas situações a pessoa é submetida a um nível muito alto de estresse e é privada de sua liberdade, como explica o médico que coordenou o estudo, transformado em tese de doutorado, o psiquiatra Eduardo Santos Ferreira. "Nos dois casos, podem apresentar os mesmos problemas.

Ou o TEA -Transtorno de Estresse Agudo ou o TEPT -Transtorno de Estresse Pós Traumático", afirmou.

No primeiro caso, os sintomas aparecem logo depois da situação de violência vivida e desaparecem rapidamente. A pessoa fica aérea e se retrai socialmente. Tem dificuldade de reviver situações que lembrem o fato.

Mas, no caso do TEPT, sintomas similares, mas mais intensos só aparecem, no mínimo, dois meses depois, e se não forem tratados, podem evoluir para depressão permanente.

■ O Transtorno de Estresse Pós-Traumático é uma reação do organismo a um acontecimento inesperado, inevitável e traumático no qual a pessoa se sentiu impotente numa situação ameaçadora, como seqüestro, prisão, assalto, estupro, acidente, agressão ou situações de catástrofe.

Quem sofre do TEPT, em geral, passou por uma situação em que sentiu a própria vida ameaçada. Santos aponta, ainda, que há casos em que o estresse vivido pela vítima é superior no seqüestro-relâmpago que no crime convencional. "Há uma violência muito grande, num período curto de tempo, com ameaça de morte iminente. Nos casos de seqüestro de cativeiro, os momentos de tensão são alternados", explicou.

TERAPIA. O período em que o transtorno pode se manifestar é extenso, variando de dois meses a até cinco anos. Em geral, após tratamento com sessões de psicoterapia, terapia de grupo e outros métodos durante aproximadamente 15 semanas, a vítima fica curada, conseguindo se livrar dos sintomas e da angústia.

"Procuramos com a psicoterapia integrar o fato no restante da vida da pessoa, fazendo que ela identifique aquilo com outras crises vividas e já superadas", afirmou Santos.

De janeiro a abril deste ano, foram registrados na Grande Vitória 84 seqüestros relâmpago. No ano passado, foram 317. Há casos em que, além da violência, a vítima é submetida a situações humilhantes, como ser deixada sem roupa no meio da rua, por exemplo.

Efeitos da violência

Diagnóstico é feito avaliando a presença de dois a três sintomas. Veja a seguir:

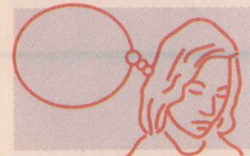


Os sintomas do Transtorno de Estresse Pós-Traumático foram classificados pela Associação Americana de Psiquiatria em três tipos:

- 1 Revivência
- 2 Hiperexcitabilidade
- 3 Entorpecimento

Para que o transtorno seja diagnosticado, os médicos avaliam se a pessoa apresenta de dois a três sintomas de cada tipo.

Veja os exemplos citados abaixo:



Revivência

Lembranças intrusivas

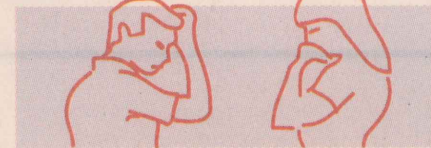
A pessoa tem pensamentos insistentes, mesmo em momentos de relaxamento

Flashbacks

A situação que gerou o trauma é revivida a cada lembrança, com todas as sensações de quando a pessoa sofreu a violência

Angústia

Todas as vezes que se lembra do fato, a pessoa tem um sofrimento psicológico intenso



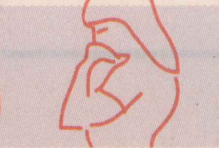
Entorpecimento

Distração

A pessoa fica aérea, com dificuldade de concentração

Distanciamento

Há uma tentativa de se manter distância de atividades, locais ou pessoas que a façam lembrar da situação de violência



Hiperexcitabilidade

Vigilância

A pessoa fica muito desconfiada, com medo de circular pelas ruas

Irritação

Pela vigilância constante, a pessoa fica irritada com facilidade, várias vezes no dia

Sobressalto

O paciente pode apresentar também reação exagerada diante de estímulos. Como uma porta que bate, por exemplo

Para não ser mais uma vítima



Quando for buscar alguém que more em edifício, peça para a pessoa descer antes de você chegar ao local.



Se precisar parar no sinal à noite, escolha a faixa do meio, onde é mais fácil perceber a movimentação de estranhos.

“Eu me revolto com o descaso das autoridades”

Um misto de revolta e medo constante. Assim J., 38 anos, define o período que viveu desde que foi vítima de um seqüestro relâmpago em julho do ano passado. O fato aconteceu às 18 horas, na frente de um escola de balé, onde J. ia buscar a filha. Ao saltar do carro, ela, que estava com outra criança de 4 anos, foi rendida por três criminosos que a fizeram refém durante duas horas.

Além de toda dificuldade para retomar a vida normal, J. não se conforma com a maneira com que as autoridades tratam o crescimento da criminalidade. “Usam esse termo, ‘seqüestro relâmpago’ como se fosse algo rápido. Foram duas horas ao lado de pessoas extremamente violentas que me xingavam o tempo todo, faziam ameaças. Hoje me sinto sufocada, porque ninguém toma providência nenhuma”.

Os bandidos seguiram para a Serra e pararam num caixa eletrônico onde sacaram dinheiro com a ajuda de J. Depois, ela foi abandonada numa estrada de chão, próximo à Rodovia do Contorno. “O rapaz que dirigia estava muito drogado. Eles ligavam para o presídio do meu celular, mas a polícia disse que era mentira, não se interessou nem em olhar a minha conta de telefone. Me libertaram num lugar escuro, bati numa porta e uma família me ajudou, chamando a polícia”, contou.

Depois do sufoco, outro drama. J. teve que justificar multas do carro no Detran e conviver com o medo. “Fiquei seis meses sonhando com tudo aquilo. Um mês andando de ônibus, sem coragem para dirigir. O que mais me revolta é o descaso das autoridades”, desabafou.

Cresce tratamento psicológico

O reflexo do crescimento dos seqüestros relâmpagos e de outras formas da violência urbana têm sido sentido também entre os profissionais que tratam transtornos psicológicos no Estado. A informação é da Associação de Psiquiatria do Espírito Santo (Apes).

“Há colegas que têm hoje uma demanda maior de atendimentos à pessoas que foram vítimas de algum tipo de violência. Antes, o tratamento do Transtorno de Estresse Pós-Traumático era mais demandado por outros motivos, como a perda de uma pessoa muito próxima, do

REAÇÃO

“Acho que agi como deveria”

M., 27 ANOS
Fugiu do carro quando foi rendida por bandidos no sinal, na Praia de Camburi

“Tenho seguido uma rotina normal, mas com muito mais cuidado que antes. Até para sair com o cachorro penso antes, fico com medo. Se vou sair à noite, prefiro ir com mais gente. Não acho que foi uma fatalidade, tem acontecido com muita gente. Me pego lembrando sempre e, às vezes, tenho a sensação de estar sendo seguida. O meu carro foi recuperado, faltando uma porção de coisas, está no conserto, mas cheguei a pensar em vendê-lo, porque eles levaram tudo que estava dentro, coisas que me identificavam. Nos primeiros dias, não tinha vontade de fazer nada. Tem gente que acha que fiz loucura, mas eu acho que agi como deveria”.

SEQÜESTROS RELÂMPAGO

Em 2006	Em 2007 De janeiro a abril
Cariacica 37	Cariacica 13
Guarapari 9	Guarapari 3
Serra 122	Serra 19
Viana 8	Viana 0
Vila Velha 56	Vila Velha 20
Vitória 85	Vitória 29

Fonte: Polícia Civil e Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (Sesp)

emprego. A procura específica por causa da violência tem aumentado”, afirmou o presidente da Apes, o psiquiatra Renato Dias Ribeiro.

Ele lembra ainda que maior do que o número de pessoas que procuram ajuda especializada para se livrar dos traumas causados pela violência urbana é o número de pessoas que procuram os consultórios por causa do medo de serem vítimas dela. “Não é saudável também achar que vai acontecer com você porque aconteceu com outra pessoa”, alertou.

Para não ser mais uma vítima



Quando for buscar alguém que more em edifício, peça para a pessoa descer antes de você chegar ao local



À noite, ao avistar o sinal fechado num local com pouco fluxo de veículos, evite parar completamente. A polícia aconselha que o motorista siga devagar até que o sinal abra



Evite ficar parado dentro do carro em qualquer situação, principalmente em locais pouco movimentados

Fonte: Polícia Civil e Dr. Eduardo Ferreira Santos (IPQ)



Se precisar parar no sinal à noite, escolha a faixa do meio, onde é mais fácil perceber a movimentação de estranhos



Ao se aproximar de casa, se notar alguém suspeito, circule pelo quarteirão algumas vezes até que a pessoa saia. Se ela permanecer no local, chame a polícia (190)



Evite parar na rua para fazer ou receber ligações em seu celular, principalmente à noite ou em avenidas marginais

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Medo impede vítima de ir à polícia para denunciar

Para as vítimas, cada passo que represente reviver o episódio é difícil de ser dado, como ir à delegacia especializada para tentar reconhecer o autor. “As pessoas ficam com medo. Consideram que não têm proteção suficiente para colaborar nas investigações”, afirmou o chefe da Divisão de Crimes Contra o Patrimônio, Márcio Braga.

Entre os que voltam à delegacia para tentar reconhecer o criminoso, as mulheres são as que colaboram com mais facilidade na identificação dos bandidos. “Elas são mais corajosas e também conseguem guardar bem os detalhes do criminoso”, afirma.

Para auxiliar à polícia na prisão dos seqüestradores, a vítima tem que olhar para o preso através de um olho mágico ou tentar identificar no álbum com mais de 2.000 fotografias quem seriam os autores do crime do qual ela foi vítima.

Ele lembra ainda que o nome “seqüestro relâmpago”, nem se justifica mais. “Começou a ser chamado assim porque eles obrigavam a pessoa a ir ao caixa eletrônico e retirar dinheiro. Hoje, isso praticamente não acontece. É roubo ou extorsão”. O perfil do criminoso, segundo o delegado, são jovens, na maioria das vezes ligados ao tráfico ou ao uso de drogas e que precisam de dinheiro rápido.

O NÚMERO

2.000

Esse é o número aproximado de fotos de criminosos que estão na Delegacia Patrimonial em Vitória e que são usadas para que as vítimas possam fazer reconhecimento. De acordo com o chefe da Divisão de Crimes contra o Patrimônio, Márcio Braga, apenas 50% das vítimas retornam para fazer o reconhecimento.

CASOS DE SEQÜESTRO RELÂMPAGO RECENTES

■ **Semana passada.** Um homem foi algemado em uma árvore após sofrer um seqüestro-relâmpago, na madrugada desta terça-feira, em Campo Grande, Cariacica. Ele estava chegando em casa, quando foi rendido. Levado até o bairro Formate, em Viana, foi preso à árvore e abandonado no local. O homem conseguiu se soltar e pediu socorro ao irmão por telefone, que ainda foi até o local acompanhado da polícia.

■ **12 de maio.** Um caminhoneiro ficou em poder de três assaltantes armados, durante quatro horas no bairro Maracanã, em Cariacica. Após sofrer um seqüestro relâmpago, ele foi amarrado em um matagal. Após rodar no bairro, os ladrões pararam em um matagal e amarraram a vítima. Os assaltantes fugiram com o caminhão e o celular do motorista, que foi socorrido em estado de choque.

■ **30 de Abril.** O empresário V.R., 35 anos, foi empurrado do carro e obrigado a ficar deitado em uma estrada de chão, após ter sofrido um seqüestro relâmpago, em Laranjeiras, na Serra. Os bandidos fugiram com o Pálio dele, que tinha ido a uma agência bancária no bairro.

■ **15 de abril.** O médico C.R., 48 anos, foi rendido por dois homens e uma mulher em Jardim da Penha, Vitória. Ele tinha acabado de estacionar o carro quando foi abordado por um trio. Os criminosos mandaram que ele sentasse no banco do carona e um dos suspeitos assumiu a direção. Eles seguiram para a Serra e a vítima só foi libertada em Carapina. Além do carro, os bandidos levaram dois aparelhos de telefone celular, cartões de crédito e de banco e documentos.